

NOWY LUD

DESDE 2 DE OUTUBRO DE 1920 □ O JORNAL DA NOVA GENTE

Nº 4303/4305 * Ano LXXIV * Curitiba Paraná Brasil * 16-31 de maio/1-15 de julho de 1994 * Circulação Nacional e Internacional

Em Cima

ESTAMOS tentando recuperar o terreno, ao atualizar alguns números do NOWY LUD. A partir de agora, a cada dez dias estaremos chegando às mãos dos nobres assinantes, até colocarmos em dia nossa circulação.

NA PRÓXIMA QUINZENA vamos publicar as primeiras sete lições do Curso de Língua Polonesa. As lições, qual uma apostila, estarão nas mãos dos leitores interessados.

NÃO ESQUEÇAM que o NOWY LUD em Curitiba funciona à AL Júlia da Costa, 476, das 10 horas em diante, de seg. à sexta. O fone é 234.3451.

Primeira TV pelo sistema UHF da Região Metropolitana

UNIÃO DAS COMUNIDADES E ORGANIZAÇÕES POLÔNICAS NA AMÉRICA LATINA - USOPAL

Em correspondência enviada ao presidente da POLBRÁS e da Sociedade de União Juventus, sr. Anísio Oleksy, o presidente da USOPAL, cónsul Juan Kobylanski, fez um relato/registo: "Buenos Aires, 30 de maio de 1994. Prezado Senhor. Com referência ao encontro dos delegados do mundo inteiro, que teve lugar em Roma, na Casa Polonesa João Paulo II, nos dias 16 e 17 de maio do corrente ano, expressamos nossa grande satisfação de que organizações da América Latina foram representadas pelo sr. Leopold Bilozur, como presidente da Associação dos ex-Combatentes Poloneses na Argentina, participe no combate em Monte Cassino, condecorado com altas comendas do Exército Polonês no Ocidente. Nesse encontro também tomou parte o coronel Aleksander Florkowski, presidente honorário do ZPK e presidente da Associação dos Cavaleiros da Ordem de Virtuti Militari, por duas vezes condecorado com esta mais alta Cruz pelos feitos heróicos, nos campos de batalha, nas quais tomou parte como soldado da 2a. Corporação, sob o comando do General W. Anders.

A União das Comunidades e Organizações Polônicas na América Latina (USOPAL) tem por objetivo colaborar estreitamente com as organizações governamentais e sociais já existentes, ou com aquelas que estão no estágio de formação, tanto na Polônia, nossa pátria-mãe, como também nas outras partes do mundo.

Atualmente temos uma grande organização na Europa, cujo presidente é o dr. Zygmunt Szkopiak. A maior organização no EE.UU. é o Congresso Polônico Americano e seu presidente é o sr. Moskal; outras associações nos EE.UU. são presididas pelo sr. Urbanski, Jezioranski e também muitos outros, pessoalmente proeminentes, muitos ativistas beneméritos, Polonesas e Poloneses, representando nossas organizações no mundo.

Desejamos, todavia, claramente, sublinhar que o sr. Leopold Bilozur, participou neste encontro anual em Roma, representando as organizações polônicas da América Latina na qualidade de observador-relator.

Com referência às decisões tomadas neste encontro, achamos por bem a meritória mudança da denominação do antigo Conselho Coordenador da Polônia Livre para "Conselho Polônico Mundial". Queremos, entretanto, sublinhar que esta nova organização tem significado do somente nas áreas territoriais do Canadá, e talvez também, nos países vizinhos, porém, não nos outros continentes; portanto, a USOPAL não adere e não fará parte dele. O Conselho Polônico Mundial permanecerá para nós exclusivamente uma organização co-irmã, com sede no Canadá; nas mesmas condições como as organizações nos EE.UU., Austrália, Europa, e também na Rússia, onde a presidente é a sra. Romanow.

Acolhemos com grande satisfação a decisão tomada em Roma, em elaborar o Estatuto desta organização, por outro lado, pedimos uma formulação bem definida, que esta instituição recém-criada atualmente não representa todas as organizações polônicas existentes no mundo.

colaboração direta com as organizações oficiais do Estado Polonês, e não ofendendo ninguém, não desejamos ter intermediários nesta matéria. Mantemos também um contato estreito e independente e colaboração com uma instituição bem séria, do porte da "Wspólnota Polska", cujo presidente é o prof. Andrzej Stelmachowski e com Dom Zygmunt Kaminski, Bispo Diocesano de Plock.

Durante a recente, honrosa e construtiva visita da delegação da USOPAL em Varsóvia, realizada a convite do Senado da Polônia, na pessoa do seu Presidente dr. Adam Struzik, seus colaboradores sra. Anna Szklek, e o senhor prof. Jan Sek, cuja nossa delegação foi recebida e que manteve conversações muito importantes com o vice-primeiro ministro, e também com o Ministro da Educação, Prof. Aleksander Luczak, com o Ministro de Estado Dr. Aleksander Zakrzewski, vice-ministro das Relações Exteriores Sr. Iwo Byczewski, com o diretor Sr. Mrozwiczewski, e também, com outras personalidades, sinceramente interessadas com as questões de emigração.

Com base nesses encontros e as sugestões discutidas em comum, aguardamos num futuro próximo, novidades sobre a criação em Varsóvia, de um órgão oficial, para a colaboração nos mais altos níveis com as organizações exponenciais polônicas no mundo. Solicitamos prestar especial atenção para o fato, de que esta nova organização com atividade no Canadá, não representa a USOPAL. Também, não entram nela a Argentina e o Brasil, nem individualmente, nem evidentemente - nos quadros da USOPAL.

Toda a América Latina coloca-se à disposição e apóia a colaboração com a "Wspólnota Polska". Achamos que esta Associação que tem atividade na Polónia, é a central mais indicada para o Mundo Polônico e suas organizações exponenciais. Desejamos acentuar adequadamente, que mantemos contatos independentes diretos com o Estado Polonês, e também, com todas as organizações em diversos países e partes do mundo.

Expressamos, outrossim, cordiais agradecimentos pela patriótica e construtiva colaboração para obem com um dos Poloneses do além mar. Estamos dirigindo palavras de gratidão para o Presidente Lech Walesa, ao sr. Ministro Waldemar Pawlak, Vice-Ministro prof. Luczak, Ministro de Estado, Sr. Zakrzewski, Srs. Diretores do URM, Presidente do Parlamento (Sejm), Sr. Oleksy (o qual aquiesceu ao convite para visitar a América do Sul), Presidente do Senado dr. Struzik, Srs. Senadores Deputados, Srs. Vice-ministros, Diretores de Departamentos e da Diretoria da "Wspólnota Polska", Sr. Prof. Stelmachowski, Sr. Bispo Kaminski, e o Diretor B. Polak. Estamos especialmente profundamente gratos a S. Excia. Revma. o Primaz da Polónia, o Cardeal F. Glemp e seus colaboradores pela compreensão e apoio demonstrados.

JUAN KOBYLANSKI
Presidente e diretoria da
USOPAL
(Tradução de P.F.)

Araucária terá a primeira emissora de televisão operando em sistema UHF na Região Metropolitana de Curitiba, cujas atividades, em caráter experimental iniciaram em 15 de julho passado, como retransmissora da Rede Cultura de São Paulo. Trata-se de mais uma iniciativa da Fundação São Vicente de Paulo, que também está à frente da Rádio Iguazu - AM 830 - sediada no município e que destaca-se como a primeira e a de maior audiência da RMC.

Existem duas redes de televisão com fins educativos no Brasil. Uma é a Rede Brasil da Fundação Roquete Pinto, sediada no Rio de Janeiro. Outra é a Rede Cultura da Fundação Padre Anchieta, de São Paulo. A segunda tem uma programação mais condizente com a filosofia de atuação da Fundação São Vicente de Paulo, que, através do novo veículo, visa levar à população mensagens positivas e cristãs abordando os mais diversos assuntos de interesse da família.

A Rádio Iguazu e a nova

emissora de TV têm como diretor superintendente o padre João Ukachenski, que vem trabalhando ativamente para garantir o sucesso do mais recente empreendimento. No dia 25 de Setembro, será realizada uma festa no Seminário Menor São Vicente de Paulo, em Araucária, para comemorar a inauguração da primeira emissora de televisão do município. Está programada uma missa, a ser celebrada por Dom Domingos, bispo de Apucarana, às 10h00, e a seguir haverá bênção dos equipamentos e do estúdio provisório.

Teve início uma pesquisa junto à população para a escolha do nome da nova emissora. Até o momento existem quatro opções: "TV Araucária", "TV Galha Azul", "TV dos Pinheirais" e "TV Metropolitana". Mas, a maior preocupação do momento está relacionada com a instalação dos equipamentos. A repetidora consiste numa antena parabólica para a recepção de sinais da Rede Cultura, um transmissor e uma antena de irradiação. Quanto ao estúdio provisório, está sendo preparado um espaço para a

produção de duas horas semanais de programação local.

Segundo informa o diretor geral da Rádio Iguazu e agora também da nova TV, José Alberto, inicialmente as transmissões atingirão um raio de 15 a 20 Km, já beneficiando alguns municípios vizinhos, e inclusive, alguns bairros curitibanos do Pinheirinho, Capão Raso e proximidades. A potência será aumentada gradativamente. "Levará alguns anos para atingirmos a infra-estrutura desejada, o que exige grandes investimentos", complementa.

A primeira TV em sistema UHF da Região Metropolitana será sintonizada no canal 24 (aberto e poderá ser ampliado). José Alberto destaca que este sistema mais avançado de transmissão permite uma imagem mais perfeita e compreende do canal 14 ao 87, enquanto o antigo sistema VHF apenas dos canais 2 ao 13.

PROGRAMAÇÃO LOCAL

A princípio, a nova emissora produzirá apenas duas horas semanais de programação local no

estúdio provisório, a qual será levada ao ar sempre aos domingos. Vai ser destinada uma hora para noticiário e informações sobre a Região, contando para tanto com a Prefeitura de Araucária, através das Secretarias Municipais dos mais diversos setores. Este programa também terá espaço para os municípios vizinhos (Contenda Mandirituba, Campo Largo, Fazenda Rio Grande, Balsa Nova e outros). E na outra hora serão apresentadas mensagens religiosas.

Posteriormente, quando for instalado o estúdio definitivo, a TV estará apta a produzir duas horas diárias de programação, também divididas entre noticiários e temas religiosos. E a Rádio Iguazu sempre informará seus ouvintes sobre os horários destes programas e dos outros produzidos pela Rede Cultura. Além disso, está prevista a distribuição de folhetos com o mesmo objetivo, bem como informar o público de que maneira poderá ser sintonizado o canal 24.

Transcrito do Jornal "O Metropolitano", datado de 8-12/07/94, página 3.

Empresários poloneses em Curitiba

Os mais expressivos empresários da Polónia estarão visitando dias 11, 12 e 13 a cidade de Curitiba e empresas paranaenses no sentido de entabular futuros negócios. Um encontro na sexta-feira, no Instituto Centro de Comércio Exterior do Paraná - CEXPAR, vai permitir que os empresários paranaenses/brasileiros e os poloneses possam estabelecer firmes contatos para empreendimentos comerciais e industriais conjuntos, em diversos campos tecnológicos, agrícolas e de serviços.

O programa dos visitantes tem apoio da Secretaria da Indústria e Comércio do Estado do Paraná, do Governo do Estado, do CEXPAR e Câmara de Comércio Brasil Polónia Área Sul do Brasil, devendo serem estudadas diversas formas para a instalação de um grande escritório de representação dos produtos poloneses na capital paranaense, bem como outro em São Paulo, aproveitando-se o potencial econômico de ambos os países com relação ao Mercosul e ao Mercado Comum Europeu.

A delegação estará abrindo a XII Festyn Wódki, na sexta-feira, da Sociedade União Juventus, com a participação de diversas autoridades, inclusive a Embaixadora Polonesa no Brasil, sra. Katarzyna Skorzyńska, que chega ao meio dia do dia 12 a Curitiba.

A delegação é composta dos seguintes empresários: chefe da delegação, sr. Jozef Modecki

presidente da Sociedade de Cooperação Econômica e Cultural da Polónia com os países da América Latina e Presidente do Automóvel Club da Polónia; Krzysztof Kwarczek, vice-presidente da Associação de Cooperação Econômica e Cultural da Polónia com os países da AL, professor e doutor habilitado em ciências médicas e comandante do Instituto Militar de Medicina da Aviação; Henryk Oploski, tesoureiro da Associação e presidente da empresa

comercial de serviços OPEX/Opek, Andrzej Zajaczyk, diretor geral da Pol-Mol Holding Sociedade; Jan Markiewicz, presidente da Pol-Mol Holding; Jerzy Kukczycki, diretor geral da ALL Pol; e o sr. Bronislaw Turski, doutor em ciências médicas e especialista em medicina da aviação.

Junto à delegação estará o Cónsul Honorário de Punta Del Este, Uruguai, sr. Juan Kobylanski, que preside a recentemente criada União das Comunidades e Sociedades

Polônicas da América Latina (USOPAL), com sede em Montevidéu, que virá também se reunir com os dirigentes que estão organizando o II Congresso dos Polônicos da América Latina, programado para fins de 1995 ou início de 1996 na cidade de Curitiba.

EM AGOSTO, TRÊS DIAS DE MUITA WÓDKA NA UNIÃO JUVENTUS

Com cardápio típico polonês e bebida à vontade, a diretoria da Sociedade União Juventus estará realizando nos dias 11 a 13 de agosto a sua XII Festyn Wódki, patrocinada integralmente pela empresa Heublein, com a marca da "wódka" Smirnoff. As promoções sempre terão início às 21 horas, tendo por recinto o salão tradicional da Alameda Carlos de Carvalho, 575.

A diretoria da União Juventus inova este ano em termos de atendimento aos associados e convidados: haverá um serviço médico de emergência, com a equipe de profissionais da ECCO, para inesperadas situações. E quem desejar ficar totalmente sossegado no decorrer da festa, com receio de retornar às suas residências dirigindo, a União Juventus coloca à sua disposição um serviço de táxi. Basta que os sócios ou convidados entrem em contato prévio com a diretoria. (Mais detalhes no Informativo União Juventus, nesta edição.)

Livro Oficial do I Congresso dos Polônicos da América Latina

A Editora LUD está aceitando encomendas do livro oficial do I Congresso, realizado em Buenos Aires e Punta Del Este, em novembro do ano passado. O livro, todo em língua polonesa, será expedido aos interessados, ao preço equivalente a R\$ 20,00 (vinte reais) Escrever para Caixa Postal 1775, CEP 80001-970, Curitiba.

COLINAS CHALÉS Pousada

PRAM DE COTOVELO - NATAL - RIO GRANDE DO NORTE (AO LADO DO NATAL ACQUA CENTER)

RESERVAS E INFORMAÇÕES (084) 237-2168 (FONE/FAX) E 237-2013

Proprietário: Júlio Pavlak



Um Paraíso na Rota do Sol

Incomparável vista panorâmica - garagem privê - fone - frigobar - TV - vídeo - café da manhã - restaurante anexo

Leia neste NOWY LUD

"Sinuca de bico", tema do nosso Editorial

"Levante de Varsóvia", por que e como

CAIC completa dois anos

1 ha por 1 Kg de lingüiça

Festa de Nossa Senhora em S. Mateus

Receita de um Frango Suprême

NOWY LUD dá direito de resposta

(E mais artigos em polonês sobre o que ocorre na atualidade, tanto no Brasil quanto na Polónia)

Sinuca de Bico



Diante dos últimos acontecimentos, com a implantação do Plano Real, com a proximidade das eleições que definirão rumos políticos, econômicos e administrativos ao nosso país e com o contorcimento visual exagerado de alguns de nossos líderes, é de pensar de imediato que estamos numa posição que os praticantes do jogo de sinuca (snooker) chamam de 'sinuca de bico', ou seja, com saída quase que impossível.

Mas, apesar deles estarem nos colocando numa situação de 'sinuca de bico', nós, brasileiros cheios de permanentes esperanças, queremos dias melhores para o nosso país e aos irmãos sofridos espalhados pelos quadrantes deste amado Brasil.

Que nos espera, realmente, é aquela bola da mesa da sinuca que deve ser atingida para propiciar continuidade do nosso jogo em busca da dignidade, do bem comum, da verdade, das realidades que sejam tratadas com justiça, com amor, com carinho, com mentalidade positiva, num trilhar seguro para aliviar o sofrimento de tantos.

Nós, qual bolas prestes a rolar para sair da 'sinuca de bico', temos que ser levados a posições de tranquilidade, de progresso, de realização, de felicidade. E isso somente será possível conseguir se acreditarmos nos bons propósitos do criticado Plano Real, na escolha que faremos

nas eleições de 3 de outubro e na nossa própria vontade de buscar as soluções aos nossos problemas.

Temos que escolher gente que vá efetivamente nos representar quando resolverem regulamentar a Constituição de 1988; temos que cobrar dos eleitos mais justiça ao nosso povo, mais coerência na redistribuição da renda, mais respeito aos direitos dos cidadãos, mais dignidade à nossa condição de brasileiros.

Chega de maus exemplos, chega de seguirmos padrões não condizentes com as nossas realidades, com os

Chega de "representantes" cheios de aspas na vida deles que afetam a nossa vida

nossos princípios. Basta de brincadeiras com o voto dos cidadãos, basta de enganações.

O que desejamos, e isso Deus há de ajudar, é que todos escolhamos pessoas que realmente nos representem, não na nossa limitação de conhecimento e aspirações individuais, mas sim na nobreza maior de nossas vontades, das nossas esperanças.

É preciso que tenhamos consciência de nossa força de fazer mudar as coisas emperradas e mal traçadas que afi estão. É preciso acabar com a ignorância diante da força de cada

um perante a nação. É necessário estirpar do nosso meio, pelos caminhos do voto consciente, os maus brasileiros que desejam apenas se apropriar do nosso trabalho, das nossas capacidades, das nossas aspirações.

Como conhecemos todas as realidades e todas as distorções que nos cercam, temos a obrigação de retirar da nossa representação maior (seja nas Assembleias Legislativas, no Senado, na Câmara Federal ou na Presidência da República nada Confederada) aqueles políticos que não foram dignos de nós. Recusamos os que conseguiram nos representar bem, os que fizeram o bem para nossas comunidades. E coloquemos nova gente nas posições que traga finalmente o desenvolvimento coletivo, o progresso que tanto almejam.

Escolhamos essa nova gente com a certeza de que os dias serão melhores se nós estivermos atentos aos destinos da nossa terra, do nosso meio.

Chega de aventureiros, chega de 'representantes' cheios de aspas na vida deles que afetam a nossa vida.

Efektivamente, achamos que chega de maus representantes das vontades justas da coletividade. E as soluções, hoje mais do que ontem, estão bem perto de nós.

A de 1930, certamente, não. Poderia recordar a de 1934. Mas as minhas primeiras reminiscências só chegam à terceira Copa Mundial de Futebol, a de 1938, na Itália.

São lembranças de um garoto de 13 anos ouvindo a transmissão de um jogo num rádio que assoviava e tossia por causa das interferências. Mesmo assim, ali em São João Del Rey, na entrada da Confeitaria dos Mazzoni (lugar bom para ouvir rádio, chupando balas sortidas), vibrávamos com as proezas do Diamante Negro, Leônidas de batismo, que, apesar de ídolo, não levou e Brasil muito longe na classificação. Ganhou a Itália, se bem me lembro.

Interrompida pela 2ª Grande Guerra, recomeçou a série das Copas em 1950 (de uruguaiar memória...). Daí pra cá, pontualmente, de quatro em quatro anos, a bola correu, como está correndo agora, em estádios norte-americanos.

Para uns, a Copa não passa de uma grande quermesse, feérica e enfeitante, feira de ilusões que disfarça e faz esquecer, por um tempo, os graves problemas de um mundo em crise. Para outros, é o balcão de um gigantesco mercado onde a bola e os jogadores valem ouro e onde se combinam negócios rendosos. Para as massas populares dos países envolvidos, um show eletrizante, de grandes emoções. Espetáculo que pode se revelar enganoso quando a seleção passa a se identificar com a "Pátria de chuteiras", como definiu um jornalista psicólogo; quando cada vitória no estádio se confunde com um alto feito nacional.

Dito isso, e apesar de me reconhecer um pífio membro da gloriosa torcida brasileira (torcedor literalmente bissexto), não vejo porque se há de esnobar a Copa ou lhe torcer o nariz. Desejo retumbante sucesso à briosa Seleção do Parreira, à nossa Seleção, na busca do tetra. E assim, de partida em partida, não posso me impedir de tirar algumas lições da Copa. Lições que dedico aos jovens, já que, em 44 anos de sacerdote e bispo, foi sobretudo com eles e para eles que exerci meu ministério.

A primeira lição é de cunho espiritual e se inspira basicamente num trecho de uma das cartas de São Paulo. Certamente empolgado pelas Olimpíadas que estavam acontecendo, lá pelos anos 50 d.C., ele comparava a vida cristã com uma "performance" na arena; luta de gladiadores ou corrida. Ele acrescenta que nós, cristãos, "spectaculum facti sumus", somos dados em espetáculo aos olhos dos homens do mundo e do próprio Deus. Os desportistas - escreve aos cristãos de Corinto - treinam exaustivamente, gastam energias, lutam ou correm, se concentram, dão o máximo por uma medalha que enferruja, por uma coroa de louros que fenecer. Nós, cristãos, o fazemos por um troféu - uma Copa? - que não se estraga. É já uma lição de ascese cristã, convite ao combate que se realiza pela prática das virtudes evangélicas, se é que os jovens me entendem.

A segunda lição fala de entendimento, de concórdia e de solidariedade. Se - o campo de esporte não se transforma num campo de guerra nem o jogo em combate sagrado, se a "torcida" não troca as

"olas", as cornetas, as caras pintadas e os "slogans" berrados em violência, então a Copa se torna em sinal e instrumento de competição leal, de encontro e comunhão entre os povos. Torna-se até - quem sabe? - estímulo a maior justiça e equidade internacionais.

Mais uma lição a Copa de 94 nos está dando graças a seleções de países que, há poucos anos, mal conheciam o futebol. Preparavam-se até chamando treinadores de outros países, levaram a sério, armaram-se de senso e responsabilidade e - louvadas sejam! - não é desta vez que vão levar a Copa porque estão demasiadamente ingênuas, demasiado inexperientes, mas estão fazendo bela figura e fazendo muita gente torcer por elas. São as revelações da Copa e mostram que esta exige sempre seriedade, aplicação, vontade de vencer. Não quero dizer que não haja criatividade, improvisação, instinto lúdico, gosto da dança, vontade de rir no campo - tudo isso, porém, em cima de muita seriedade na busca do possível (ou impossível) vitória. Para os jovens metidos em batalhas heróicas contra forças obscuras que carregam dentro de si, contra o mal e o pecado, contra os instintos que, na sua consciência, brigam com o ideal, o exemplo da Copa tem de ser um incentivo.

Não tem havido partidas fáceis nesta Copa, fora duas ou três exceções. Por isso mesmo, uma lição preciosa que a Seleção brasileira, entre outras, tem ensinado é a da humildade. Não presumir das próprias forças. Não menosprezar o adversário, mesmo se for visivelmente inferior. Não descansar sobre louros. Ao contrário, empenhar-se encarniçadamente com inalterado afino até o 90º minuto. Qualquer jovem arrisca botar a perder o que acumulou em anos, se não conservar a humildade.

Da mesma Seleção brasileira, como de outros, vem, nesta Copa, uma última lição, importante, simbolizada pela entrada em campo de mãos dadas, formando uma corrente humana verde-ouro. A dura experiência de outras Copas levou esta Seleção a se organizar como uma orquestra. Nesta, cada músico executa a sua parte em total sintonia com os outros, pois basta que um desafie para destruir a beleza do conjunto e destruir a sinfonia. Pode ser que, nesta, haja pedaços de solo; os solistas os executarão com toda maestria. Mas se os movimentos são orquestrais, mesmo os melhores solistas devem renunciar a brilhar sozinhos, por conta própria, e tocar em plena consonância com os outros, sob pena de nocautear a orquestra toda e "impedir a música". No futebol é igual. Na música, como no futebol, o conjunto vale mais do que os interesses pessoais. E - ia me esquecendo - na música como no futebol o maestro ou o treinador são os guardiões da unidade.

Esta última lição vale para a família. Para o País. Para a sociedade. E assenta, como uma luva, na Igreja. Ela tem como dom precioso e difícil a unidade na variedade. E é seu dever guardá-la para transmiti-la ao mundo.

Dom Lucas Moreira Neves, cardeal-arcebispo de Salvador e primaz do Brasil.

O Mundo que o Papa vê (II)

Gawronski - Porque o comunismo teve tanto sucesso na História? Ele encontra oposição em muitos países ocidentais, mas em outros, como a Lituânia e a Polônia, os comunistas voltaram ao poder por meio de eleições livres.

João Paulo II - O comunismo teve sucesso neste século como reação contra certo tipo de capitalismo desenfreado e selvagem. Basta ler as encíclicas sociais, especialmente a primeira, a Rerum Novarum, na qual Leão XIII descreve a situação dos trabalhadores naquela época. Marx também a escreveu à sua moda. Aquela era sem dúvida a realidade social e foi consequência do sistema, dos princípios do capitalismo ultraliberal. Portanto uma reação contra aquela realidade cresceu e obteve o apoio de muita gente - não só dentro da classe trabalhadora, mas também entre os intelectuais. Muitos deles pensaram que o comunismo conseguiria melhorar a qualidade de vida. Eis que muitos intelectuais, também na Polónia, colaboraram com as autoridades comunistas. Depois, a certa altura, eles constataram que a realidade era diferente daquela que haviam imaginado. Alguns deles, os mais braves e os mais jovens, começaram a se distanciar do poder e se transferir para a oposição.

Gawronski - E essa volta dos comunistas ao poder em certos países ex-comunistas, como é possível explicá-la?

João Paulo II - Não é tanto questão de volta ao comunismo, mas de reação à ineficácia dos novos governos - algo que, além do mais, não causa surpresa. Durante 50 anos, a única classe política era a comunista. Os comunistas instituíram como a política funciona, como os parlamentos funcionam. E os outros, os que agora são definidos como "centro" ou "direita", não estavam preparados para governar; não haviam tido oportunidade de fazê-lo. Eles eram

fortes e unidos na oposição, conforme ocorreu na Polónia na época do Solidariedade, mas agora estão divididos. Esse é em parte um vício da Polónia, um vício atávico: o individualismo exagerado que leva à fragmentação e divisão do cenário político-social. Seu ponto forte está na oposição e não tanto nas propostas construtivas que levam ao governo bem sucedido.

Gawronski - O senhor combateu o comunismo com empenho e ardor. Mas hoje, nos países que se livraram dele, existe degradação moral, prostituição e uso de drogas. A guerra nos Balcãs zomba de toda noção de civilização. Valeu realmente a pena derrotar o comunismo?

João Paulo II - Penso que é um equívoco colocar a questão nesses termos. Claro que foi um ato legítimo lutar contra o sistema injusto e totalitário que se definia como socialista ou comunista. Mas também é verdade, como diz Leão XIII, que existem "sementes da verdade" mesmo no programa socialista. É óbvio que essas sementes não devem se perder nos ventos. Hoje precisamos de um confronto objetivo e preciso, acompanhado de uma visão aguda e perspicaz das coisas. Os proponentes do capitalismo em suas modalidades extremas tendem a ignorar as boas coisas alcançadas pelo comunismo - os esforços para acabar com o desemprego, a preocupação com os pobres. No entanto no sistema de socialismo real, a proteção excessiva dada pelo Estado também produziu alguns resultados negativos. A iniciativa privada desapareceu, a inércia e a passividade se generalizaram. Agora, no sistema que mudou, as pessoas não têm experiência ou capacidade para agir por conta própria e não estão habituadas a responsabilidade pessoal. Ao mesmo tempo, alguns mais empreendedores, mostraram logo o espírito de competição econômica, aproveitando-se da

desorientação inicial da maioria a fim de enriquecer, por meios nem sempre honestos e permissíveis. Muitos deles são membros da ex-nomenklatura. A transição de um sistema para outro é muito difícil. Ela também tem alto preço: aumento da pobreza, do desemprego e da miséria humana.

Gawronski - Em Riga, durante a sua recente visita aos países bálticos, o senhor disse que existe um "fundo de verdade" no marxismo ou no socialismo, o que pegou muitos de surpresa.

João Paulo II - Mas não existe novidade nisso. Sempre foi um elemento da doutrina social da Igreja. Leão XIII disse a mesma coisa. Além do mais, é também o que a gente comum pensa. No comunismo existe preocupação com a comunidade, ao passo que o capitalismo é individualista. Essa preocupação, contudo, em países que tiveram socialismo real, cobrou um preço muito alto, a degradação em muitos outros aspectos de vida dos cidadãos.

Gawronski - Devo dizer, com a devida humildade, que quando o senhor fala dessa forma, fico pensando se o senhor não seria mais contra o capitalismo do que o comunismo.

João Paulo II - Devo repetir o que disse até aqui, e que está resumido num verso do poeta polonês Mickiewicz: "Não castigue a espada insensível, mas a mão que guia". Em outras palavras, precisamos retornar à causa dos fenômenos que estamos presenciando. E, segundo penso, na raiz de muitos dos sérios problemas sociais e humanos que afligem a Europa e o mundo de hoje se encontram as manifestações distorcidas do capitalismo. Claro que o capitalismo atual não é o mesmo capitalismo do tempo de Leão XIII. Ele mudou e, em grande parte, por causa da influência do pensamento socialista. O capitalismo atual criou malhas de segurança social graças aos movimentos sindicais. Pôs em prática políticas sociais e é acompanhado pelo Estado e pelos sindicatos. Em alguns países, no entanto, permaneceu em seu estado "selvagem", quase como era no século passado (continua)

Kawka

Um hectare de terra por um quilo de lingüiça

Boa parte das terras do Norte paranaense foi colonizada pela companhia inglesa Paraná Plantations Limited, hoje Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Essa onda povoadora começou no início deste século, quando o governo paranaense fez várias concessões de terras a companhias colonizadoras, com o objetivo de ocupar as extensas áreas vazias do interior do País.

Essas companhias compravam as terras do governo a preço baixo e então faziam a colonização dessas áreas dividindo-as em glebas e lotes coloniais. As companhias passaram a fazer uma intensa propaganda para vender essas terras. Assim vieram para o Norte do Paraná colonos de várias partes do País e também es-

trangeiros. A aquisição dos lotes era feita mediante prestações, em até quatro anos, com juros de cinco por cento ao ano.

O interessante nessa história é que as companhias compravam as terras do governo por um preço irrisório, praticamente de graça: oito mil-réis por hectare. Naquela época, com oito mil-réis no bolso, era possível comprar um dos seguintes produtos:

- 5 kg de pão de trigo ou de centeio
- 600 gramas de manteiga
- 3 kg de carne bovina
- 1 kg e 700 gramas de carne de porco
- 1 kg de lingüiça
- 5 kg de feijão
- 5 kg de açúcar
- 4 kg de arroz

- 6 litros de leite
- 2 dúzias de ovos
- 5 kg de farinha
- 1 cueca
- 2 pares de meias

Agora, se alguém quisesse comprar um par de sapatos, teria que desembolsar oitenta e cinco mil-réis. Ou seja, um par de sapatos equivalia a dez hectares de terra e ainda sobrava um troquinho.

Esse era o preço que a companhia pagava para o governo, mas, se alguém quisesse comprar o mesmo hectare de terra, teria que pagar nada menos do que duzentos mil-réis.

Realmente, os ingleses fizeram um ótimo negócio.

Cláudia Regina Kawka, acadêmica de História da UFPR.

ELETRÔ TÉCNICA RELÂMPAGO LTDA.

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE

Conserto de Geladeiras • Ar Condicionado • Freezers • Drops Gelo

DE

Boleslaw Zawadzki

Casemiro Zawadzki

FONE: 244-1335

RES: 244-0962

Rua Alagoas, 1529 - Vila Guaira - Curitiba - Paraná



Sementes, fertilizantes, defensivos

Av. Independência, 105 • Fone: 842.1697
Araucária - Paraná

Fermipan

Comércio de produtos para panificação

Farinha de trigo - fécula - sal
centeio - shoroter - etc...

Rua Luiz França, 1580 - Vila Oficinas - Curitiba - Paraná
Fone: (041) 266.4733 e 266.4468

Dubinski comanda José Pilsudski



assembléias gerais no intuito de reformar seu estatuto social.

77 ANOS

Aconteceu em meados de abril a festa de aniversário do polonês Alfonso Manikowski, em Montevidéu, recepcionando amigos. Ele comemorava 77 anos. Estiveram em sua residência Edmund Kitowski e Maria Szostak-Kitowska, Lilian Maldonado e Andrzej Skiba, bem como o padre Jorge Morkis e o jornalista Mieczyslaw Surek. Os abraços e a confraternização duraram várias horas.

Relatório

De parabéns a diretoria da Sociedade Polônia de Florianópolis, tendo na sua presidência Nazareno Dalsasso Angulski, em junho, enviou aos seus associados e amigos um completo relatório do que realizou de abril do ano passado a março deste ano.

No expediente dirigido ao nosso jornal, o dirigente Angulski disse o seguinte: "aproveite a oportunidade para agradecer em nome da diretoria e de todos os associados o apoio irrestrito recebido deste conceituado jornal, o que propiciou a nossa novel sociedade preservar e difun-

dir os valores da cultura polonesa na região da Grande Florianópolis.

Quem Conhece Andrzej:

Quem sabe do paradeiro de Andrzej Swiderski, nascido na localidade de Zeslawa Wolynska, na Polônia, no dia 20 de novembro de 1898? Ele, filho de Antonio e Antonina Swiderski, emigrou ao Brasil no ano de 1947. quem souber de alguma notícia a respeito favor se comunicar com a diretoria ou redação do Nowy Lud, em Curitiba.

Mateusz já chegou

Mateusz Gramza, da cidade polonesa de Wroclaw, encontra-se já em Curitiba, participando do intercâmbio Internacional de Jovens de Rotary, no primeiro convênio rotário entre o Brasil e Polônia dos últimos cinqüenta anos. Ele veio em meados de julho, está estudando na Universidade Federal e fica hospedado durante um ano junto à famílias dos membros do Rotary Club de Curitiba Gralha Azul.

Três daqui vão para lá

Em função desse intercâmbio de jovens, três paranaenses, estarão embarcando dia 19 de agosto para a Polônia. Dois deles ficarão sob

a responsabilidade do Rotary Club de Varsóvia (Priscila Sermann e Guilherme Pierri) e o terceiro (Rodolfo) ficará em Wroclaw. O clube de Varsóvia somente enviará seus jovens no mês de janeiro, depois de consulta a jovens interessados.

Equoterapia

Uma novidade em Curitiba, já está funcionando a Escola de Equitação Horsemanship, que mostra há quatro anos seu trabalho de Equoterapia. O sistema é comandado pela terapeuta Gláucia Martins e conta agora com o desempenho do fisioterapeuta Adriano Zelak, tendo obtido resultados expressivos na reabilitação de seus alunos.

A Equoterapia, ou Hipoterapia, mostra um trabalho onde o cavalo proporciona uma maior agilização na recuperação de pessoas portadoras de deficiências neuromotoras, cardíacas, ortopédicas e psico-sociais. Além da Equoterapia, a escola oferece aulas de equitação clássica com instrutores altamente qualificados. Localiza-se no Tarumã, atrás do Jockey Club, à rua Marconi, 390, fone 267-7211.

Raízes

Rumo aos Trópicos

A viagem através da Alemanha foi longa e cansativa. Felizmente o trem fazia paradas em certas estações, onde os alemães nos forneciam água quente para fazer chá ou mesmo café já pronto. Não sei por conta de quem essa gentileza. Ali os passageiros podiam descer e espichar as pernas. Esse privilégio era dos homens, pois a obrigação das mulheres era cuidar das crianças para não se perderem, zelo esse que senti na própria carne. Toda vez que me ajeitava para correr em direção da porta, sentia um rápido puxão de orelhas - uma carícia do excessivo zelo da minha mãe. Maior liberdade nesse sentido tinham meus irmãos - Felek e Bolek, que na ocasião tinham quinze e dezessete anos respectivamente, considerados quase adultos, pois já estavam usando gravatas, ornamento acessível só aos poucos. Mas quando a mãe percebeu uma vez a tentativa de Felek em querer se aproximar da jovem mãe, que chamava de Manja ou Mania (diminutivo de Maria), deu-lhe um sermão mais ou menos nestes termos:

- Pensei que você tivesse um pouco mais de vergonha!... aonde se viu um menino na tua idade meter-se no meio de gente adulta?... Coitada da moça, todo mundo procura se enroscar nela mas ninguém a ajuda a cuidar da sua criança.

- Ela anda sem a criança - procurou explicar Felek.

- Certamente alguém do vagão dela encarregou-se dessa obrigação.

Chegamos a Amsterdã na Holanda, cidade portuária, onde fomos alojados num hotel de vários pavimentos, cuja altura despertou minha admiração. Através das janelas de vidraças duplas, podia observar os edifícios em volta, ruas estreitas, onde se via pequenos bichinhos andando para lá e para cá. Eram pessoas metidas em seus sobretudos ou casacos de pele, enfrentando o rigoroso inverno. Os telhados estavam cobertos de neve, via-se pombos descrevendo círculos em cima das edificações ou pousando de quando em vez nas cumieiras ou calhas na beirada dos telhados. Tudo era novo para mim e despertava uma curiosidade cada vez maior e quase doentia. O próprio hotel intrigava-me. Não tanto pelo seu aspecto interno como pela sua altura. Cada pavimento era um mundo diferente e as escadas representavam o caminho que conduzia para algo misterioso e maravilhoso ao mesmo tempo. Atraído, comecei a explorar esses caminhos, tanto para baixo como para cima. Estávamos no terceiro pavimento, a parte de baixo bem depressa deixou de constituir para mim um mistério. Voltei a fazer, portanto, as excursões para os pavimentos superiores. Cheguei assim até o sétimo andar.

Aí - uma surpresa. Nos degraus superiores encontrei sentados bem juntinhos Manka e um homem que viajava sozinho. Ao me verem, levantaram-se num pulo.

- Foi bom você ter aparecido - disse-me o homem. - Estamos esperando o funcionário do hotel para abrir essa grade que barra a passagem para o andar superior. Fique aqui aguardando. No que ele aparecer venha avisar a gente. Está bom?... Vai ganhar uma barra de chocolate.

A promessa foi tentadora. Sentei-me nos degraus e fui aguardando. Não apareceu ninguém. Perdi a janta e quase levei uma surra do pai. Justamente por ser tão ingênuo. Mas eu também era teimoso. Fui procurar o homem.

- Cadê a promessa? - fiz a pergunta.

Percebi nos seus olhos o brilho da malícia.

- Que promessa?

- A barra de chocolate.

- Apareceu o funcionário do hotel?

- Não.

- Então o que você quer? O homem não apareceu, você não veio

me avisar, portanto não merece. Está certo ou não está?

Pela lógica dele estava. Mas por dentro eu sentia que estava sendo enganado. Expliquei isso para meus pais. A reação foi imediata.

- Que isso te sirva de lição - disse o pai. - Se quiser fazer favor a alguém faça-o, porém não espere pela recompensa. Não se fala mais nisso!...

Não falei, mas o fato ficou gravado na minha cabeça. Não evitava nem Manka, nem o homem que se chamava Burda. Fiquei, no entanto, aguardando a minha oportunidade.

Permanecemos no hotel durante três dias esperando pelo navio. Foi a coisa mais monótona que presenciei na minha vida. Não acontecia nada, todo dia sempre a mesma coisa - estar ao alcance dos cuidados de meus pais. Oh, Meu Deus - suplicava - dai-me paciência para agüentar tudo isso!... Se ao menos eu tivesse a liberdade de sair para a rua e correr uns mil metros num sentido e outros mil em outro, aí seria divertido. De acordo com o que a gente podia observar pela janela, em certos lugares havia neve bastante para formar um boneco. Colocar ele num lugar distante e cobri-lo com bolas de neve!

Os adultos, ao contrário, tinham suas distrações conversando, contando fofocas, jogando cartas e alguns - assediando Manka.

Minha mãe tinha bom coração. - Coitada da moça - dizia com compaixão - imagine como está com saudades de seu marido, que a espera na Argentina.

- Ela já se confessou com você? - estranhou meu pai.

- Trocamos apenas duas palavras. Não vejo mal nenhum.

- Claro!... Mas se ela é coitada o mais coitado é o maridinho dela.

- Por que?

- Se essa criança é dele, então ele deve conhecer bem o comportamento da moça.

- Culpados são os homens, não a deixam em paz.

- É, sempre os homens levam a culpa. Conheço essa cantilena. Eu tenho mais é pena dele.

- Não demora muito que eles vão se encontrar.

- Certamente. Mas em vez de uma terá que aceitar duas crianças...

- Não fale besteiras.

Besteira ou não o fato era que os homens não paravam de cortejar a "coitada" Manka, pondo inveja até na viúva Gorska, que não largava seu genro. Este, no entanto, lançava furtivamente seus olhos em direção da moça. Uma vez aproximou-se perigosamente de Manka, que saudou-o com um sorriso. Todo mundo escutou o berro da velha:

- Zenio, venha cá! E já!...

Tudo, no entanto, tem seu fim.

Numa manhã muito fria saímos do hotel para enfrentar a nevasca. Enquanto carregávamos nossas bagagens a neve com vento forte nos fustigava. Após a caminhada de uns duzentos metros, vimo-nos diante de uma parede alta e escura, na qual tinha uma abertura que dava acesso ao interior do navio. Ao atravessar o passadiço vi em baixo de meus pés água suja e uns pedaços de gelo boiando. A mãe, que seguia na minha frente, deteve-se assustada e fez um sinal da cruz, dizendo com voz trêmula:

- W imie Ojca i Syna i Duchu Swietego, amen! (Em nome de Deus, do Filho e do Espírito Santo, amém!)

O gesto foi tão inesperado que senti meus cabelos se eriçarem e um calafrio atravessou meu corpo. Era como se tivéssemos encontrado no caminho um abismo, dentro do qual teríamos que nos lançar, primeiro ela, depois eu e em seguida os que estavam me seguindo. A sensação foi tão forte que por uns instantes fechei os olhos e parei indeciso. Um empurrão me fez voltar a realidade (continua)

João Krawczyk

SEM CISCO

SUCESSO absoluto vem alcançando a pesquisa que o NOWY LUD está publicando, há sentir o índice de leitura poloneses do seu caderno polonês. A Editora, satisfeita com o resultado e com o aumento gradativo de novos leitores e assinantes, garante a continuidade, e cada vez mais firme, a edição do seu caderno em polonês. Até, e principalmente por necessidade, há haver um órgão confiável de comunicação com os poloneses da Polônia.

MUDANÇAS à vista nas representações diplomáticas polonesas no Brasil. Para logo, há o que o Pianie Koguta souber estes dias atrás...

AFINAL de contas, o que há para dar uma nobre localização, em Curitiba, à tradicional Praça da Polônia?

Assinaturas:

Semestral R\$ 4,00

Trimestral R\$ 2,00

WYSZKA

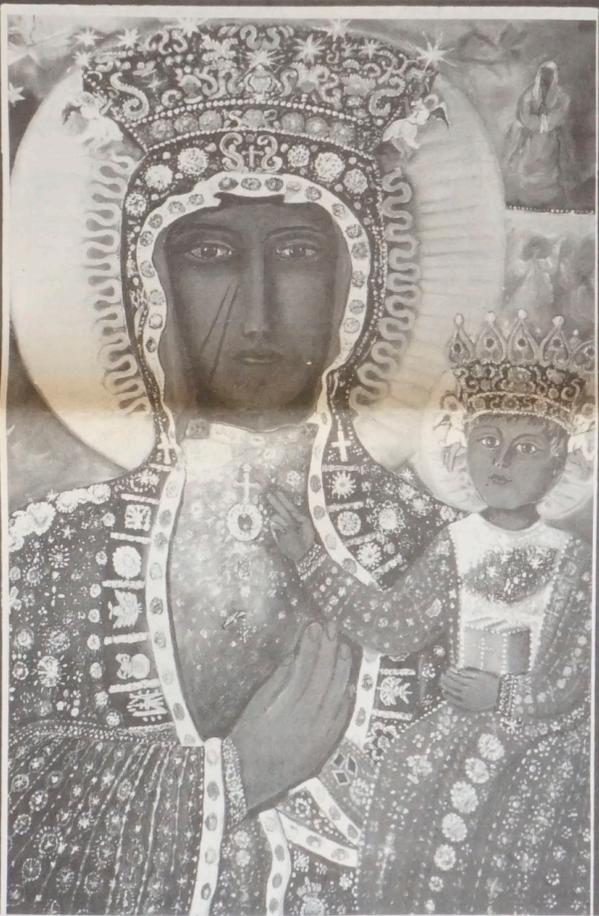
AUTO-ELÉTRICA

SPEED SERVICE

Freios, regulagem de motores, embreagem, revisões para viagens, ligante e confira a rapidez

276-5721

MATKA BOSKA CZĘSTOCHOWSKA



MATKA BOSKA CZĘSTOCHOWSKA W JASNA GÓRA

Belíssima arte reproduzida pela artista plástica Dinette Stenzowski, com promoção da Sociedade Varsóvia de São Bento do Sul, SC.

Smacznego! / Bom Apetite!

Uroczysty Kurczak Frango Suprême (de Gala)

INGREDIENTES

- 4 peitos médios de frango
- 100 grs. de presunto
- 200 grs. de morangos
- 3 colheres de sopa de manteiga
- 8 metades de pera em calda
- sal
- alho (1 dente médio)
- pimenta moída
- óleo para fritura

COMO PREPARAR

Lavar e desossar os peitos de frango. Temperar com sal, pimenta e alho. Cortar em bifes grandes e rechear com presunto e manteiga. Enrolar, e prender os rolos com palito. Fritar na frigideira ou em panela de ferro por cerca de três minutos. Arrumar os frangos em

pirex untado, cobrindo-os com as peras cortadas em 8 partes e com os morangos.

Colocar no forno médio por 15 a 20 minutos. Servir quente.

Tradução de Cristina L. Czerwonka Surek

Atenção: pedimos escrever para contar se conseguiram sucesso.

Estacas Premold

Escavadas Pré-moldadas Metálicas

R. Nestor Habcost, 348 Araucária - PR - Acesso Estrada Velha Araucária Fone: (041) 842.2313 Fax: (041) 843-1914

POLSKA, O PROGRAMA DE TV DOS POLÔNICOS DO BRASIL!

TODOS OS SÁBADOS A PARTIR DAS 14 HORAS PELA TV EDUCATIVA PARANÁ.

A imagem daquilo que somos e podemos ser.

PROGRAMA PRODUZIDO PELA POLSKA/UNIAO JUVENTUS.

APRESENTAÇÃO: ANIBÓ OLEJSKY.

Terra das culturas diversificadas

Em 1987, surgiram diversas reuniões, incluindo os poderes: executivo, legislativo e judiciário e o povo da localidade, do Povoado Santana. O tema foi: Etnia Polonesa e Casa Típica. O local onde deveriam ser iniciadas as construções das casas típicas dos grupos étnicos, já estava definido, próximo à cidade de Ijuí, local que foi denominado Parque de Exposições Assis Brasil.

Em 1º lugar surgiram três casas típicas de poloneses, italianos e alemães. No decorrer do tempo, surgiram mais casas típicas de holandeses, suecos, árabes, austríacos, letos e galpão da querência gaúcha que abrange descendentes de todas as etnias.

É um local histórico, que serve para visitação pública, principalmente durante o aniversário do município que é de 10 a 19 de outubro, que se

repete todos os anos.

Os poloneses e seus descendentes, no agrupamento do Povoado Santana, orientados pelo Padre Jorge Sova, pároco da Igreja Sagrado Coração de Jesus, com muito sacrifício e dedicação, conseguiram construir a nossa casa típica, denominada "Sociedade Cultural Polonesa Karol Wojtyła", "Dom Polski", assim chamada pelos visitantes, que vêm de diversos locais de Ijuí, Rio Grande do Sul e de diversos estados do Brasil.

Em 1990, festejamos o centenário da vinda dos imigrantes poloneses, que povoaram as terras virgens do nosso abençoado município de Ijuí. Também em 1990, comemorava-se a criação e colonização das terras férteis do município de Ijuí. Foi uma festa inesquecível para todos os poloneses e seus descendentes.

Coral Zgoda

Foi em maio de 1987, quando começaram a se organizar os grupos étnicos, em torno dos resgates culturais.

Os poloneses e seus descendentes do Povoado de Santana, sob a orientação do Padre Jorge Sova, pároco da Igreja Sagrado Coração de Jesus, em reunião tiveram a idéia de formar um grupo de cantores poloneses. Foi quando o Prof. Adão Thadeu Kaminski, assumiu a regência. Começaram então os ensaios, numa sala de catequese no Povoado de Santana.

Em primeiro lugar foi escolhido o nome a ser dado a esse conjunto de pessoas. Por unanimidade foi escolhido Coral Zgoda.

No início, o coral foi assim composto: Adão Thadeu Kaminski, Regente; sua esposa Vitória Kaminski, Secretária; Zygmunt e

Ana Kaczmarek; Albino e Lídia Zientarski; Irene Zientarski; Floriania Kusiak; Edviges Kosloski; Eugênia Bágio; Eduardo Burdzinski; Francisco Sikacz; Geny Brzozowski e Carlos Brzozowski.

O coral prosperou, alegrando a todos com cantos patrióticos, populares e religiosos, durante as comemorações das etnias no Parque Assis do Brasil e nos programas da Etnia Polonesa na Rádio Progresso.

Em continuação, entraram para o coral novos componentes: Edviges Krawczuk, Floriania Czyski, Malvina Gonchoroski e Stanislaw Rinkoski. E assim com muita dificuldade o coral se reúne todos os sábados nas dependências da Igreja Matriz Nossa Senhora de Natividade, sob a Regência do Sr. Eduardo Burdzinski.

Bodas de Ouro

Aos 26 de julho de 1991, completaram-se as Bodas de Ouro do relacionamento casal Adão Thadeu e Vitória Kaminski, na casa típica polonesa Dom Polski, Sociedade Cultural Karol Wojtyła, no Parque Assis Brasil.

Primeiramente, houve a Missa Solene, em Ação de Graças, realizada pelo Padre Zdzislaw da paróquia Nossa Senhora de Natividade, auxiliado por Estanislau Przybylowicz. O coral

Zgoda entoou cantos sacros.

A missa foi assistida pelos filhos, netos e familiares mais próximos do casal e pelos amigos, onde se fez presente o Grupo Folclórico Piast, apresentando danças polonesas em homenagem ao casal.

Ao meio dia foi oferecido pelo casal um saboroso churrasco, lingüiça, galeto e diversos tipos de saladas e bebidas. Pela tarde foi servida uma gostosa torta.



Festa de Comemoração das Bodas de Ouro de Adão e Vitória Kaminski, com o Coral Zgoda em seus trajes típicos: da dir. para a esq.: Floriania Kusiak, Edviges Kosloski, Francisco Sikacz, Floriania Czyski, Geny Brzozowski, Edviges Krawczuk, o casal Vitória e Adão Kaminski, Yolanda Rick, Elzira Kuchak, Eugênia Bágio e Eduardo Burdzinski.

Sociedade Cultural Polonesa Karol Wojtyla perde um de seus membros mais ilustres



Adão Thadeu Kaminski, Chegaste ao fim da tua jornada. "Todo aquele que crê, terá vida eterna e por isso imaginamos que estejas cantando no Coral Celestial.

Jesus Cristo chamou-o para a eternidade no dia 10 de janeiro de 1993, deixando de luto a sua esposa Vitória Kaminski, os filhos

Cláudia, casada com Azir Neubauer; Yolanda, casada com Ari Sedermann, Tadeu e Maria Generosa já falecidos e Darcy Armando Kaminski e sua esposa Vera, mais 14 netos, familiares e um vasto círculo de amigos e colaboradores.

Adão Thadeu Kaminski nasceu em Guarani das Missões em 21 de setembro de 1915, filho de José e Elizabeth Kaminski, imigrantes poloneses. Adão dedicava-se ao magistério, até 1955. Foi professor em Guarani das Missões. Em 1936 transferiu-se para Ijuí, lecionando na escola da linha 5 leste "Escola Fernão Dias". Em 1941, casou-se com Vitória Kuchak.

Adão ultimamente dedicava-se aos resgates culturais da etnia polonesa.

Vitória Kaminski, Ijuí

Lojas Santo Antônio

As melhores marcas, os melhores preços

Pierre Cardin, Calvin Klein, Dijon, Lee, Levi's, Krieger, Staroup, Wollens, Adidas, Rainha, Topper, Nike, M2000, Samello.

Loja 1: em frente à Igreja do Portho, fone: 345.1013
Loja 2: Av. Winston Churchill, 768, fone: 246.3565

Rezemos com o Papa

"achê". Achê significa "gente", em contraposição a "bicho". O bicho quer tudo parasita; um "achê" precisa aprender a repartir.

É admirável nesse grupo indigena a capacidade de partilhar. Repartem tudo. São um modelo de solidariedade. Fruto da educação levada a sério. Eles educam os filhos.

Solidariedade

Missionária

A educação, ministrada por pais cristãos, deve ser melhorada. Deve conduzir à solidariedade missionária. Tal solidariedade entre nós é ainda muito incipiente. Está na hora de fazê-la crescer. O próprio Santo Padre deseja isso e recomenda o assunto ao Apostolado da Oração. A graça de Deus deve ser mover os corações dos pais. São eles que precisam assumir essa responsabilidade. Precisam educar os filhos para a partilha dos bens espirituais da fé junto com a partilha dos bens materiais com os necessitados.

Intenção de julho de 1994:
"Para que os pais cristãos eduquem seus filhos no espírito e solidariedade missionários".

Comentário: Pe. Fabiano S. Kachel svd.

Pais Cristãos

É grande e sublime a dignidade dos pais cristãos. Eles são o alicerce do futuro da humanidade. Com boas razões fala-se muito da paternidade responsável.

A responsabilidade é algo que gera dignidade. A dignidade humana supõe a responsabilidade. O homem irresponsável age contra a sua dignidade.

Quem faz questão da sua dignidade, proceda com responsabilidade!

Eis a tarefa dos pais: educar para a responsabilidade. Tarefa difícil, sem dúvida. O lado animal do homem pesa muito contra o seu lado espiritual. Mas este deve prevalecer. Prevalecerá

com a ajuda de uma educação correta. A educação correta nunca acontece sem a graça divina. Por isso o Papa recomenda o assunto ao Apostolado da Oração. Que o Pai Celeste suscite entre nós muitos pais cristãos responsáveis.

Eduquem seus Filhos

Educar é construir o futuro. Boa educação garante um futuro feliz.

Não há boa educação sem formar a responsabilidade. Só assim garante-se uma vida com dignidade humana autêntica.

Há enorme diferença entre homem e bicho. Na cultura dos índios "Achê" observei esse discernimento. O nascimento de uma criança, para eles, é um evento social. O grupo todo reúne-se. É obrigação rigorosa a presença do pai ao lado da mãe. A criança, apenas nascida, é colocada nas mãos do pai. Isso quer dizer: o pai assume a responsabilidade de fazer dessa criança um

Irmãos do Sul ajudando o povo sofrido do Nordeste

Nós, Irmãs Fátima, Edviges e Ivone, da Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, trabalhamos, há dois anos, numa pequena cidade do Nordeste, com 3.250 habitantes, dedicando-se aos trabalhos pastorais.

Esta cidade é Itacuruba e fica situada no sertão de Pernambuco. É muito pobre, em todos os sentidos, pois, não há terra e sim pedras e areia.

Portanto, não há possibilidade de plantar, a não ser próximo ao Rio São Francisco que fica muito distante.

Em 1988, o povo foi transferido para Itacuruba, abandonando a sua terra natal, onde tinha de tudo, pois, morava à beira do Rio São Francisco. Isto, para dar lugar à grande barragem de Itaparica.

Até hoje as famílias recebem da CHESF (Companhia Hidrelétrica do Rio São Francisco), uma ajuda

monetária para a sua sobrevivência. Mas como as coisas sobem de preço diariamente, fica muito difícil para que estas famílias tenham uma vida digna, educando bem os seus filhos.

Por isso, pedimos aos corações generosos, que ajudem aos que têm pouco ou quase nada. Desde já agradecemos de coração.

Prometemos também rezar e pedir à Deus, que cubra de bênçãos e graças, concedendo muita paz e saúde a todos que colaborarem com o seu depósito, em qualquer Banco do Brasil, conta nº 10297-0, Agência 1061-8 - Floresta/PE.

Nosso endereço: Irmãs da Sagrada Família, Rua Projetada, s/n - Cep 56430-000 - Itacuruba/PE. Fone: 9081) 952-1130.

Obs.: Posteriormente, informaremos sobre o movimento da conta.

Margarita

1934

Todos os dias de manhã, muito cedo, lá vinham as panhes (imigrantes polonesas), com baldes e vassouras a caminho dos cinemas, para fazer a limpeza.

Alguns "engraçadinhos" dirigiam-lhes propostas indecorosas que elas fingiam não escutar.

Tinham pressa. Era preciso ganhar o pão.

Acordavam muito cedo para pegar o bonde. Do Campo da Galícia até o centro, era um estirão.

Mulheres corajosas. Pioneiras. Saíram do seu país de origem, para enfrentar sabe Deus quanta dificuldade, além de uma língua estranha.

Usavam ainda aquelas saias muito

coloridas e bem rodadas, dando um toque de exotismo e festa onde elas se encontravam.

Elas não tinham tempo para reuniões sociais, lanches ou cházinhos.

A vida era quase só trabalho duro. Contratadas para trabalhar em casas de famílias, a exploração era gritante.

Quero deixar aqui, o meu tributo a estas mulheres determinadas que não deixam "cair a peteca".

Vai aqui também o meu carinho (embora depois de tantos anos), àquela professora da escola polonesa, que existia na hoje Rua Dr. Clotário Portugal e que me deu tanta felicidade.

Margarita Wasserman

LAJESUL

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LTDA.

Cimento • Brita • Areia • Cal • Tintas • Madeiras
Tubos e Conexões • Lajotas Coloniais • Etc...

RUA NUNES MACHADO, 3400/3450
• VILA PAROLIN
ESCRITÓRIO: FONE 376.2221
CURITIBA - PARANÁ

Os melhores
preços de Curitiba



Rua Marechal Deodoro, 211 - 13º
Andar - Cj. 1310 • Fones: 223.5809
- 224.1973 - 223.8131 • Edifício
Bradesco • Curitiba - PR

Administração
de Imóveis

Locação
Compra
e Venda
de Imóveis

AURORA

Comércio de Vidros e Cristais Ltda.

Para presentes: copos diversos (em jogos avulsos),
compoteiras, bombonieres, poncheiras, potes diversos,
lembrancinhas p/ festas, aquários, garrações, vidros p/
mantimentos, conservas caseiras, etc...

Rua João Gava, 654 (próx. Parque São Lourenço)
Fones: 254.2565 e 252.9948 - 82.130-010 - Curitiba, PR

Leokádia

Polonês abre novas oportunidades

Às vezes, encontramos pessoas no dia-a-dia, que nos questionam o porquê de estarmos lecionando nas escolas, quando, em 1985, nos aposentamos com 24 anos de serviços profissionais de professora, cujo, apesar do Curso Superior como formação, muito pouco nos rende financeiramente, uma vez que o Estado não considerou este título por não ter sido de Magistério.

Aí está uma das causas do porque na continuação do trabalho de professorado!

Além do mais, a realização de novo Concurso Municipal habilitou-nos ao retorno das aulas, cujas em muito nos facilita o contacto com os alunos para o Curso de Polonês, língua esta, que está sendo uma das prioridades na continuação profissional. Mesmo com as desistências ou mudanças de escolas ou de residência, acreditamos que teremos o adolescente de 5ª, 6ª e 7ª séries, interessados na aprendizagem da nova linguagem. Haja visto que,

no Fax. de Catanduvas, já estamos com crianças envolvidas nas 4 línguas: português, polonês, francês e o inglês. Este último, imbuído nas matérias obrigatórias do currículo escolar. Sentimos um certo "orgulho" das crianças que, em aula de polonês, comentam o que já aprenderam no francês. Ficamos satisfeitos por isso, pois esta abertura nos foi dada graças a oportunidade que nos adiantou o nosso Consulado Polonês de Curitiba, mais a Exma. Sra. Sandra Poli G. de Almeida, Coordenadora dos Centros de Línguas Estrangeiras Modernas. No momento, estamos com firmeza na continuidade de nossas propostas e cremos firmemente de que aqui é realmente o nosso lugar de trabalho, pois Cândido de Abreu, carece muito da mão-de-obra para que em todas as direções hajam feitos que possam evidenciar a participação de seu povo nas boas realizações de ser humano para o "ser humano! Leokádia Furman, Cândido de Abreu, PR

A Cultura não tem época

Folheando uma das revistas polonesas que recebemos de José Swaczuk - Londrina, identificamos nela assuntos de enriquecimento para nossas aulas de polonês.

Trata-se da Polska Nasza Ojczyzna de nº 5/322 - 1983, cuja fora propriedade do Revmo. Pe. Tadeu Wróbel, recentemente falecido, e hoje pertence ao nosso Museu das Nações. No quadro Panorama Polska, encontramos o texto que fala sobre o Teatr Wielki mais o sobrenome Jablonski vocábulos estes mencionados nas lições do nosso livro do Curso de Polonês - CELEM.

Esse material da literatura polonesa sempre ser-nos-á de grande valia e utilidade, tanto para aperfeiçoar nossa leitura e entendimento da língua, como de enriquecimento e ilustração das aulas com os alunos que identificam nelas, também, vocábulos

já conhecidos.

Além do mais, temos lido em nossos programas, de rádio, pequenos textos como estes, apesar da antiguidade da revista adaptando-os à atualidade.

Nossos agradecimentos aos responsáveis pela doação de livros e revistas deixadas pelo Missionário que já passou por nossas terras, trazendo sua mensagem cristã à nossa gente colonizadora da região e sempre recebendo pousada em casa de Wenceslao e Cecília Sawczuk enquanto não havia a Casa Paroquial. São cerca de 74 exemplares que, pode-se ter a certeza de sua exploração máxima nos conteúdos da Cultura Polonesa trazida para o Brasil, através da distância, com alento àqueles que um dia deixaram a terra de seus pais e aqui vieram constituir suas próprias famílias.

LSF, Cândido de Abreu, PR

WARSOVIA

RESTAURANT X

Venha saborear a deliciosa comida da terra do Papa
- Pratos Poloneses (PIEROGI)
- BARREADO (o prato típico do Paraná)
- e Pratos Internacionais (GOULASH...)

MATRIZ: Av. Batel, 2059 - Curitiba - tel. 242-3423
FILIAL: Estrada das Praias - Km 22 - Balneário das Gaivotas

PLASTIMED

Indústria e Comércio de Plásticos
Comprove
segurança e qualidade

R. CARLOS DIETSCH, 421
FONE: 345.1919
FAXI 345.1770
CURITIBA

Lacres plásticos

Fabricamos para
malotes, camilhões,
contêineres, vóçes e
embalagens diversas

Malotes

Fazemos qualquer
tamanho